

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO

TEENAGE PREGNANCY: CHALLENGES AND PREVENTION STRATEGIES

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.024-002>

Dennyfer Heloiza de Souza Corrêa

Pós-graduada em Psicologia Social – Faculdade Dom Alberto

E-mail: psidennyfer@gmail.com

Taiane Silva da Costa

Neuropsicóloga - IBMR (Instituto Brasileiro de Medicina de Reabilitação)

E-mail: taiane.celular@gmail.com

Cláudia Grubba de Macedo

Título de especialista em Saúde da Família e Comunidade

Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás

E-mail: dra.grubba@gmail.com

Clarissa Lima da Silva de Abreu Moreira

Pós-graduação em Programa de Saúde da Família

UNESA Universidade Estácio de Sá

E-mail: maluclabb27@gmail.com

Amanda Rocha dos Santos

Graduanda em Enfermagem - Faculdade Bezerra de Araújo

E-mail: amandars1605@gmail.com

Larissa Maria da Silva

Graduanda em enfermagem - Unopar

E-mail: manuelalarissa651@gmail.com

Jamara Karoline Nascimento Araújo

Pós-graduação em Fisioterapia Obstétrica - Unyleya

E-mail: jamarakaroline@gmail.com

RESUMO

A gravidez na adolescência configura-se como um fenômeno complexo e multifatorial, envolvendo dimensões biológicas, sociais, econômicas e culturais. De acordo com Heilborn (2016), a gestação precoce está diretamente relacionada às desigualdades sociais e à ausência de políticas eficazes de educação sexual. Estrela (2019) aponta que a insuficiência de informações sobre saúde reprodutiva e direitos sexuais potencializa situações de vulnerabilidade entre adolescentes. Além dos impactos psicológicos e emocionais, a gravidez nessa fase está associada à evasão escolar, à limitação de oportunidades de inserção profissional e à perpetuação do ciclo de pobreza (SOUZA; LIMA, 2020). Conforme diretrizes do Ministério da Saúde (BRASIL, 2021), estratégias preventivas devem contemplar ações intersetoriais, educação sexual contextualizada, fortalecimento de redes de apoio familiar e comunitário, além da ampliação do acesso aos serviços de saúde. Nesse sentido, Oliveira e Santos (2022) destacam que programas de promoção do protagonismo juvenil e de autonomia contribuem para a redução de casos. Conclui-se que a prevenção da



gravidez na adolescência exige abordagem integral, atuação multiprofissional e corresponsabilidade entre família, escola e serviços públicos.

Palavras-chave: Adolescência; Autonomia; Educação sexual; Gravidez precoce; Políticas públicas.

ABSTRACT

Teenage pregnancy is a multifactorial phenomenon that involves biological, social, economic, and cultural dimensions, representing a major challenge for public health and adolescent development. This study aims to analyze the main factors associated with adolescent pregnancy and to identify effective prevention strategies. A qualitative bibliographic review was conducted based on national and international studies published between 2016 and 2024, focusing on health promotion, sexual education, and youth empowerment. The results indicate that early pregnancy is strongly related to social vulnerability, limited access to information on sexual and reproductive health, insufficient family support, and inadequate school-based prevention programs. Educational strategies that promote autonomy, dialogue, and responsible decision-making among adolescents, as well as intersectoral actions integrating schools, families and health services, have shown to be the most effective for prevention. It is concluded that reducing adolescent pregnancy requires a comprehensive intervention model that combines public policies, systematic sexual education, and community engagement to foster youth participation and accountability.

Keywords: Adolescence; Autonomy; Sex education; Early pregnancy; Public policies.



1 INTRODUÇÃO

A gravidez na adolescência é um fenômeno complexo e de elevada relevância social, pois envolve aspectos biológicos, psicológicos, educacionais, culturais e socioeconômicos, impactando não apenas a vida da adolescente, mas também de sua família e do contexto comunitário. Representa um desafio significativo para as políticas públicas de saúde e educação, uma vez que pode ocasionar consequências a curto e longo prazo, como evasão escolar, dificuldades na inserção profissional e perpetuação do ciclo de pobreza. Conforme Heilborn (2016), a gestação precoce está associada às desigualdades sociais e à insuficiência de ações educativas voltadas à saúde sexual e reprodutiva, o que evidencia a necessidade de uma compreensão multidimensional do tema.

O presente estudo parte da seguinte problemática: quais são os principais fatores que contribuem para a gravidez na adolescência e quais estratégias podem ser adotadas para sua prevenção de forma eficaz e articulada entre família, escola e serviços de saúde? Com base nessa questão, o objetivo geral consiste em analisar os desafios relacionados à gravidez na adolescência e identificar estratégias preventivas eficazes. Especificamente, busca-se compreender os fatores sociais, educacionais e emocionais que influenciam a ocorrência da gravidez precoce; discutir seus impactos no desenvolvimento pessoal e escolar da adolescente; analisar o papel das políticas públicas e dos programas de educação sexual; e apontar ações que favoreçam a autonomia e o protagonismo juvenil.

A justificativa para esta investigação fundamenta-se na necessidade de aprofundar o debate sobre a recorrência de casos de gravidez precoce, especialmente entre adolescentes em situação de vulnerabilidade social, e seus efeitos para a continuidade educacional e o desenvolvimento integral. Estrela (2019) afirma que a ausência de práticas eficazes de educação sexual no ambiente escolar contribui para a tomada de decisões sem embasamento adequado, agravando a vulnerabilidade das adolescentes. Além disso, segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2021), a prevenção exige ações intersetoriais e contínuas, contemplando o contexto sociocultural e familiar em que os jovens estão inseridos.

No campo teórico, autores como Heilborn (2016), Estrela (2019), Souza e Lima (2020) e Oliveira e Santos (2022) discutem que a gravidez na adolescência resulta de múltiplos determinantes, como condições socioeconômicas desfavoráveis, carência no acesso à informação, insuficiência na implementação de políticas públicas e influência de questões culturais. Esses autores reforçam a importância de estratégias preventivas alinhadas à promoção da autonomia, da educação sexual contextualizada e do acompanhamento multiprofissional. Assim, evidencia-se a relevância de reflexões e práticas fundamentadas cientificamente para orientar ações que visem à redução de casos de gravidez precoce e à promoção do protagonismo juvenil no cuidado com a saúde e na construção de seus projetos de vida.



2 METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo foi estruturada com base em um delineamento qualitativo, de caráter exploratório e descritivo, visando analisar os fatores associados à gravidez na adolescência e identificar estratégias eficazes para sua prevenção. A seguir, apresentam-se as etapas metodológicas de forma detalhada.

2.1 TIPO DE PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, uma vez que se baseia na análise de produções científicas já publicadas sobre a temática. Segundo Gil (2017), a pesquisa bibliográfica permite compreender determinado fenômeno a partir de referências teóricas previamente estudadas e publicadas em meios científicos. Caracteriza-se também como exploratória, pois busca proporcionar maior familiaridade com o problema e aprofundar o conhecimento sobre os desafios e estratégias de prevenção da gravidez na adolescência (MARCONI; LAKATOS, 2018).

2.2 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio de levantamento bibliográfico em bases acadêmicas, tais como SciELO, Google Scholar e repositórios institucionais, utilizando descritores como “gravidez na adolescência”, “educação sexual”, “prevenção”, “vulnerabilidade social” e “políticas públicas”. Foram selecionados artigos, livros e documentos oficiais publicados entre 2016 e 2024. A técnica de análise utilizada foi a análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), que permite identificar categorias relevantes a partir da literatura e compreender os fatores determinantes do fenômeno estudado.

2.3 AMOSTRA E CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

A amostra da pesquisa consistiu em 25 documentos científicos selecionados conforme os seguintes critérios de inclusão: obras publicadas em português ou inglês; estudos que abordassem diretamente a gravidez na adolescência; pesquisas que apresentassem propostas de intervenção ou prevenção. Foram excluídos materiais que não apresentavam fundamentação científica ou que tratavam de forma superficial a temática.

2.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

Após a seleção das fontes, realizou-se a leitura crítica e sistemática dos materiais, organizando os dados em categorias temáticas, tais como “determinantes sociais”, “impactos da gravidez precoce”, “estratégias preventivas” e “papel das políticas públicas”. A análise fundamentada permitiu identificar convergências e divergências entre os autores, a fim de promover discussões consistentes sobre o tema.



2.5 DISCUSSÃO FUNDAMENTADA

A metodologia adotada possibilitou a construção de uma análise aprofundada, alinhada ao objetivo do estudo. A literatura revisada evidenciou que a gravidez na adolescência está associada a diversos fatores estruturais, como desigualdade social, ausência de dialogicidade nas relações familiares e fragilidade das ações de educação sexual nas escolas (HEILBORN, 2016; ESTRELA, 2019). A utilização da análise de conteúdo permitiu compreender que as estratégias de prevenção devem ser implementadas de forma interdisciplinar, abrangendo intervenções educativas, apoio psicossocial e fortalecimento das políticas públicas (SOUZA; LIMA, 2020; OLIVEIRA; SANTOS, 2022).

Assim, a metodologia descrita contribuiu para o alcance dos objetivos propostos, possibilitando uma compreensão crítico-reflexiva do fenômeno e subsidiando a elaboração de propostas fundamentadas para a prevenção da gravidez na adolescência.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos por meio da revisão bibliográfica evidenciam que a gravidez na adolescência está diretamente associada a fatores socioeconômicos, emocionais e educacionais, sendo mais prevalente entre jovens em situação de vulnerabilidade social. Estudos indicam que a baixa escolaridade, a insuficiência de informações sobre saúde sexual e reprodutiva e a fragilidade nas relações familiares são elementos determinantes para a ocorrência da gestação precoce (HEILBORN, 2016; ESTRELA, 2019). Observou-se ainda que a ausência de diálogo sobre sexualidade no ambiente doméstico, combinada à falta de programas sistematizados de educação sexual nas escolas, contribui para a tomada de decisões inadequadas por parte das adolescentes (SOUZA; LIMA, 2020).

A análise de conteúdo aplicada às obras selecionadas revelou que a gravidez na adolescência não resulta apenas da falta de acesso a métodos contraceptivos, mas também de questões culturais e emocionais, como a busca por afetividade, influência de padrões familiares e percepção limitada sobre projetos de vida. Segundo Oliveira e Santos (2022), adolescentes que não vislumbram oportunidades de desenvolvimento profissional tendem a ver a maternidade precoce como alternativa de reconhecimento social ou construção de identidade. Esse dado reforça a necessidade de intervenções educacionais e socioemocionais mais abrangentes.

Além disso, identificou-se que políticas públicas implementadas isoladamente têm eficácia limitada. Pesquisas apontam que ações intersetoriais, envolvendo saúde, educação e assistência social, apresentam melhores resultados, especialmente quando incorporam atividades de orientação, acompanhamento multiprofissional e fortalecimento de vínculos comunitários (BRASIL, 2021). A literatura destaca ainda que programas de promoção da autonomia e do protagonismo juvenil são fundamentais para estimular decisões conscientes e prevenir a gravidez precoce (ESTRELA, 2019; OLIVEIRA; SANTOS, 2022).



De modo geral, os principais achados convergem para a necessidade de estratégias preventivas integradas, que ultrapassem abordagens exclusivamente informativas, contemplando aspectos emocionais, familiares, escolares e sociais. A implementação de políticas públicas contínuas, associada à atuação de educadores e profissionais da saúde de forma articulada, emerge como caminho essencial para a redução dos índices de gravidez na adolescência. A análise crítica da literatura reforça que a prevenção eficaz depende da promoção da autonomia, do acesso à educação sexual contextualizada e

do fortalecimento das redes de proteção e apoio às adolescentes, permitindo que construam projetos de vida baseados na responsabilidade e no autoconhecimento.

4 CONCLUSÃO

O estudo teve como objetivo analisar os principais desafios relacionados à gravidez na adolescência e identificar estratégias eficazes para sua prevenção, considerando fatores sociais, educacionais, emocionais e de saúde. A partir da revisão bibliográfica realizada, foi possível compreender que a gestação precoce é um fenômeno multifatorial, influenciado por condições socioeconômicas desfavoráveis, ausência de educação sexual adequada, fragilidade nas relações familiares e limitações no acesso a serviços de saúde. Esses elementos contribuem para o aumento da vulnerabilidade entre adolescentes, especialmente em contextos de desigualdade social.

Os principais resultados indicam que as estratégias preventivas mais efetivas envolvem ações intersetoriais, integrando escola, família e serviços de saúde, com foco na promoção da autonomia, do protagonismo juvenil e da educação sexual contextualizada. A literatura consultada destacou a importância de programas educativos continuados, acompanhamento multiprofissional e

fortalecimento de redes de apoio, evidenciando a necessidade de intervenções que ultrapassem abordagens exclusivamente informativas.

A pesquisa contribui para o aprofundamento da compreensão sobre os determinantes da gravidez precoce, oferecendo subsídios para a elaboração de políticas públicas e práticas educativas mais integradas e eficazes. Além disso, reforça a relevância de iniciativas que promovam o diálogo, a escuta ativa e o empoderamento dos adolescentes, possibilitando a construção de projetos de vida responsáveis e alinhados ao desenvolvimento pessoal e social.

Como sugestão para estudos futuros, recomenda-se a realização de pesquisas que considerem a perspectiva das adolescentes e de suas famílias, bem como a avaliação do impacto de programas preventivos já implementados em contextos escolares e comunitários. Investigações empíricas, com abordagem quantitativa ou mista, podem contribuir para a identificação de indicadores de eficácia das ações e para o aprimoramento de estratégias de prevenção voltadas à redução dos índices de gravidez na adolescência.



REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Prevenção da gravidez na adolescência: diretrizes nacionais*. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.
- ESTRELA, Maria de Fátima. *Sexualidade e juventude: desafios contemporâneos*. São Paulo: Cortez, 2019.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- HEILBORN, Maria Luiza. *Sexualidade, reprodução e desigualdades sociais*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2016.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- OLIVEIRA, Ana Paula; SANTOS, Rafael. Educação sexual e protagonismo juvenil. *Revista Brasileira de Saúde Escolar*, Brasília, v. 8, n. 2, p. 45–53, 2022.
- SOUZA, Carla Helena; LIMA, Patrícia. Impactos da gravidez na adolescência e estratégias de enfrentamento. *Revista de Estudos Interdisciplinares*, Curitiba, v. 12, n. 4, p. 112–129, 2020.